



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 64 nº 820 - Março de 2023

Vem aí o Congresso APECOM 2023



Saiba mais na **pág 7**

150 anos da chegada do presbiterianismo em Recife

Após muito esforço, perseguições e lutas, em 1878, o Rev. John Rockwell Smith e os 12 primeiros convertidos resolveram organizar uma Igreja Presbiteriana na capital pernambucana. **Pág 8**

PREPARE-SE PARA O CONGRESSO CULTURA CRISTÃ 2023

Saiba mais na **pág 9**

Despertamento espiritual na Universidade de Asbury – uma avaliação



Asbury University é uma escola cristã particular localizada em Wilmore, no estado norte-americano do Kentucky. **Pág 3**

APMT

Turquia e Síria não podem esperar

Pág 17

Conheça a RAM

Projeto missionário da APMT para você apoiar e servir na obra transcultural.

Pág 18

75 anos dinâmicos da CEP



A Casa Editora Presbiteriana (CEP) foi fundada em 1948. Desde então, a editora oficial da IPB vem contribuindo significativamente para reformar a igreja no Brasil por meio da literatura. **Pág 11**

EDITORIAL

Desafios e decisões

Alguns desafios deste tempo: construção e desconstrução, existência e essência, uma ou duas realidades.

Começando pela última, nossa cultura insiste em dizer que tudo o que há se encaixa em uma única realidade. Não há o espiritual e o material. Só o material. Outro dia li que foi descoberto o átomo da fé. Um átomo pode ser visto, combinado com outro, é passível de experiências. É matéria. Então o espiritual fica descartado. Outro exemplo: a segunda edição do filme *Avatar* ensina que tudo o que somos volta à terra e se mistura com ela. É energia devolvida à sua origem. Nada de o espírito voltar a Deus que o deu. Energia é mensurável. É matéria. Daí termos hoje uma proposta de espiritualidade que não é espiritual.

Porque Deus é espírito, não há lugar para ele nessa cultura. Isto é, não há lugar para o Deus vivo e verdadeiro, que existia antes de toda matéria e a criou. Mas o ser humano não vive sem um deus, por isso cria seus próprios deuses. Materiais, é claro. E cada ser humano é o primeiro deus em seu próprio panteão.

Uma filosofia que estava germinando por aí desabrochou com toda força. Ela diz que primeiro você passa a existir e só depois decide

qual será a sua essência, isto é, o que vai ser. Pouco tempo atrás a televisão apresentava programas com final aberto. Havia duas possibilidades. O público escolhia uma delas. O lema era: você decide.

Parecia inofensivo, quase ingênuo, mas agora estamos vendo a extensão desse “você decide”. Envolve a identidade de cada um e, na verdade, a própria realidade. Cada um é o que quiser ser. Cada um é o centro do seu universo.

Aprendemos da Escritura que Deus nos fez à sua imagem e semelhança, divulgadores de sua glória. Ele nos conhece desde nossa concepção, antes que pudéssemos decidir qualquer coisa.

Aprendemos da Escritura que Deus nos fez à sua imagem e semelhança, divulgadores de sua glória. Ele nos conhece desde nossa concepção, antes que pudéssemos decidir qualquer coisa. Nós o glorificamos sendo com alegria o que ele nos fez para ser.

As ideias de construção e des-

construção surgiram nesse pacote de ideias radicais, também como parte do esforço humano de promover sua autonomia. Nada é coisa alguma antes do meu “eu acho”. Imagine um texto, por exemplo. Nada de se perguntar o que ele quer dizer. A pergunta a se fazer é “o que eu acho que ele quer dizer”. E minha resposta será tão válida quanto qualquer outra.

Por isso a hermenêutica cristã é ridicularizada nos meios acadêmicos não-cristãos. Afirmar que uma passagem bíblica tem um sentido único, o sentido original que devemos procurar por meio de um estudo histórico, literário e gramatical é jurássico. Ao fim e ao cabo, a Bíblia diz o que o leitor quer que ela diga.

Bem, os crentes estão fora de perigo, certo? Infelizmente não. Podem ser encontrados muitos roteiros para estudo bíblico que abordam uma passagem perguntando em primeiro lugar o que o leitor pensa que a passagem quer dizer. Sem qualquer estudo ou pesquisa. O que sai é a opinião muitas vezes sem fundamento daquele que “estuda”.

E como a ideia da autonomia humana é hoje ingrediente de todas as receitas, encontramos o construtivismo – o contrário do outro –, com propostas positivas que até parecem cristãs, mas se apoiam apenas no esforço humano. As mídias sociais oferecem muitas delas. Cuidado para não se enganar.

O desafio nessa hora é decidir certo, desconfiando das ideias que criamos, pois “enganoso é o coração”, e confiando na única verdade já revelada na Palavra de Deus.

Sim, a verdade existe e não depende de nós. Aliás, ao customizar e negar a verdade o ser humano se destrói.

Brasil Presbiteriano

Ano 64, nº 820

Março de 2023

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 3207-7099
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (Presidente)
Misael Batista do Nascimento (Vice-presidente)
José Romeu da Silva (Secretário)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
João Jaime Nunes Ferreira
Paulo Mastro Pietro
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)
Anízio Alves Borges
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Clodoaldo Waldemar Furlan
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7099
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Clodoaldo Waldemar Furlan

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto



MOVIMENTO ESPIRITUAL

Despertamento espiritual na Universidade de Asbury – uma avaliação

Asbury University é uma escola cristã particular localizada em Wilmore, no estado norte-americano do Kentucky. Foi fundada em 2 de setembro de 1890 pelo metodista John Wesley Hughes.

Em seu site (<https://www.asbury.edu/>, acessado em 24.02.23), a Universidade informou:

“Desde 8 de fevereiro de 2023, os alunos da Asbury University, juntamente com professores, funcionários, administradores, membros da comunidade local e visitantes de fora da cidade, se reúnem no Hughes Auditorium para um momento de renovação espiritual. O Senhor está trabalhando enquanto

compaixão radical, confissão, mudança e transformação estão ocorrendo.”

Em post recente o Rev. Augustus Nicodemus informou que o Rev. Elias dos Santos Medeiros (<https://rts.edu/people/dr-elias-dos-santos-medeiros/>) visitou a Universidade, participou dos cultos, conversou com alunos e professores, presenciou e avaliou o movimento espiritual que despertou a atenção do mundo. Elias Medeiros, pastor presbiteriano, foi por muitos anos professor do Reformed Theological Seminary em Jackson, Mississippi e Diretor do Departamento de Missões. Permaneceu em Asbury três dias e seu testemunho, divulgado

por Augustus Nicodemus, informou também matéria redigida e postada por Hernandes Dias Lopes no mesmo grupo.

Elias continua entre aspas: “No culto do dia 8 de fevereiro na capela, depois da exposição de Romanos 12, o pregador orou, sentou, o coral dos jovens cantou, e daí começaram as orações, quebrantamento, confissão de pecados entre os 20 ou 30 jovens que experimentaram essa ação do Espírito de Deus entre eles. Não saíram da capela da Universidade quando o culto acabou (...) os demais estudantes e professores souberam que o ‘culto’ continuava. Correram para a capela e se uniram ao

pequeno grupo. O resto da história ainda está para ser escrito.”

O movimento não resultou de programação humana, mas da ação soberana do Espírito Santo. “Tudo com muita ordem, seriedade, verdade, amor cristão e decência.” Sem palavras proféticas ou danças. Sem celebridades ou artistas aproveitando o palco. Há principalmente oração e louvor “exaltando claramente a pessoa e a obra redentora de Cristo”.

“(…) ninguém pode afirmar que é um movimento [denominacional]. Há um senso de unidade (união sem uniformidade) e respeito que somente o Espírito Santo de Deus poderia manter.”

Há os críticos, claro, muitas vezes com avaliações preconcebidas.

Resumindo o entendimento de Hernandes Lopes sobre as características do evento, ele é:

- Espontâneo.
- Centrado em Cristo.
- Encharcado por um senso de temor a Deus e arrependimento.
- Marcado pelo amor profundo.
- Marcado pela unidade cristã.

Nossa oração ao Senhor do despertamento espiritual repete as palavras do hino de Sarah Poulton Kalley do antigo hinário *Salmos e Hinos*: “Maravilhas soberanas outros povos veem. Oh, derrama as mesmas bênçãos sobre nós também”.



GOTAS DE ESPERANÇA

A verdade besuntada de mentiras

“Vós (...) besuntais a verdade com mentiras e vós todos sois médicos que não valem nada” (Jó 13.4).



Hernandes Dias Lopes

Jó foi o homem mais piedoso de sua geração. Falando a seu respeito, Deus disse que ninguém havia na terra semelhante a ele, homem íntegro, reto e que se desviava do mal. Jó era um pai exemplar e, também, um homem generoso. Era os olhos do cego, as pernas do aleijado e provedor das viúvas.

Jó foi duramente provado. Satanás o acusou de servir a Deus por interesse e afirmou que ele amava mais ao dinheiro, à família e a si mesmo do que a Deus. Sem que Jó soubesse, Deus o constituiu em seu advogado na terra e colocou em suas mãos a sua defesa. Isso porque Satanás também insinuava que Deus estava subornando Jó com bênçãos para receber dele adoração.

Uma tempestade atrás da outra caiu sobre a cabeça de Jó e ele foi golpeado e provado nas cinco áreas mais importantes da vida: finanças, filhos, saúde, casamento e amizades. Sendo o homem mais rico,

Jó foi à falência. Sendo um pai zeloso, sepultou todos os seus dez filhos num único dia. Sendo um homem saudável, foi acometido de uma doença maligna. Quando Jó estava no fundo do poço, sofrendo de forma atroz, sua mulher recomendou-o a amaldiçoar a Deus e morrer. Seus amigos vieram para consolá-lo e se transformaram em consoladores molestos. Jó foi acusado de ladrão, adúltero, louco e aproveitador. Foi para defender-se das acusações levianas de seus amigos que Jó profere as palavras em epígrafe.

Destacamos, aqui, duas lições:

1. Em primeiro lugar, *os críticos acreditam que suas acusações são verdadeiras, mas elas não passam de deslavadas mentiras*

Os críticos de Jó tinham uma falsa teologia e adotaram uma falsa hermenêutica. Achavam que o sofrimento de Jó era um castigo divino, por causa de seus muitos e graves pecados. Porém, a verdade dos críticos estava besuntada de mentiras. Eles foram injustos em suas ponderações. Eles foram cruéis em suas acusações.



Eles foram refutados por Jó e reprovados por Deus. Eles precisaram voltar a Jó e reconhecer que estavam errados a seu respeito.

2. Em segundo lugar, *os críticos, querendo ser terapeutas da alma, não passaram de médicos inúteis*

Os críticos, do alto de sua arrogância, posaram de médicos, com o propósito de diagnosticar a doença moral de Jó e curar suas feridas. Mas, eles estavam errados no diagnóstico e nos recursos terapêuticos. Eles não conheciam a Deus, a Jó nem a si mesmos. Besuntados de mentiras, aplicaram vinagre nas feridas de Jó, agravando ainda mais seu sofrimento. Jó os chamou de médicos inúteis, que para nada servem. Jó foi restaurado por Deus, mas os seus críticos precisaram ir a Jó pedindo

orações para que Deus os restaurasse.

Os críticos estão por todo lado. Ao ver a desdita do próximo, logo sobem para o alto de sua torre de marfim e despejam de lá suas palavras mentirosas, que para nada mais prestam senão para ferir os justos. Esses críticos pousam de médicos e terapeutas da alma, mas afligem o próximo com suas falsas ações medicamentosas. São mentirosos metidos de paladinos da verdade. São médicos inúteis travestidos de terapeutas eficazes. Suas palavras ferem como espada. Seus remédios são venenos mortíferos.

Que Deus nos livre das línguas mentirosas e das mãos opressoras.

Verdades besuntadas de mentiras contra Jesus

Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?

Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.

Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás?

Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.

(Jo 2.18-21)

(...) levantando-se alguns, testificavam falsamente, dizendo: Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário edificado por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, não por mãos humanas.

Nem assim o testemunho deles era coerente.

(Mc 14.57-59).

TEOLOGIA E VIDA

Arte, qualidade e cosmovisão



Hermisten Costa

Podemos definir arte como uma expressão intelectual, subjetiva e sensível de nossa cosmovisão. *Intelectual*, porque é própria do homem como ser pensante. *Subjetiva* porque é pessoal. *Sensível* porque não existe arte secreta e, também, porque a arte precisa ser “manufaturada” para se tornar perceptível. Ela necessita ser experimentada. O próprio Deus Trino, antes de criar o homem, compartilha consigo mesmo a respeito desse grandioso empreendimento (Gn 1.27).

O nosso padrão de beleza será sempre limitado e subjetivo ainda que cada aspecto da Criação tenha a sua beleza própria decorrente de sua natureza e propósito. A nossa inspiração ao belo, independentemente de condicionantes culturais, sociais, ideológicos e pessoais, tem dois condicionantes ontológicos: somos *criaturas* e, como tais, estamos sujeitos a um delimitador existencial. Nosso conhecimento é mediado, parcial e suscetível a ruídos e desvirtuamentos tanto na percepção

quanto na comunicação.

Outro ponto, mais significativo, é que, com a Queda, nos tornamos pecadores, perdemos a nossa sensibilidade espiritual e todo o nosso ser foi afetado, nada ficou imune a essa depravação. Além disso, o que nos inspira, a Criação em todas as suas manifestações, tem também a mancha do pecado. Assim sendo, a Beleza absoluta está em Deus. O usufruir da beleza e do senso de beleza, são dons da graça comum de Deus.

A Arte com A maiúsculo pertence somente a ele, em quem temos de modo pleno e perfeito o Belo e o padrão absoluto de Beleza. Somente Deus pode, de forma absoluta, dizer que a sua obra é boa e perfeita dentro dos seus objetivos (Gn 1.31). A proximidade de Deus, aquele que é belo em sua santidade (Sl 27.4; 96.9), nos aperfeiçoa, nos concedendo maior sensibilidade para com a beleza expressa na Criação, nos feitos humanos e em nossas relações fraternas.

Ainda que as artes não tenham poder redentivo – e não seja esse o seu propósito – elas contribuem para temperar a nossa vida com mais encanto e beleza, quer pelo que reproduzem (o seu tema), quer pelo modo de fazê-lo (habilidade). A beleza da arte não está simplesmente em sua temática,

mas, também, na qualidade daquilo que reproduz e reinventa a partir da natureza que a alimenta.

No entanto, devemos tomar cuidado para não confundir a cosmovisão do artista expressa em sua arte com a qualidade com que ele a retrata. Posso apreciar com entusiasmo a qualidade de uma obra sem, necessariamente, concordar com a mensagem comunicada.

rito de Hitler e um devoto do niilismo ateu de Nietzsche que produziu o Holocausto, hoje é ouvido em auditório em Tel Aviv” (Michael S. Horton, *O Cristão e a Cultura*, 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 100).

Contudo cabe aqui uma advertência. Não sejamos ingênuos. Posso não concordar com a cosmovisão de um autor cuja obra tenha

violência, etc. De certa forma, o meio é a mensagem. Os meios revelam os meus fins. A minha cosmovisão pode ser vista, por vezes, no meu objetivo não declarado, ainda que revelado. Vejam se não é isso que acontece em muitos de nossos comerciais, programas de humor, filmes, etc.

Creio que tudo que existe é digno de ser estudado, todavia, nem tudo que

Porque não concordo com a cosmovisão do artista, nem por isso a sua obra se torna algo de baixa qualidade.

Porque não concordo com a cosmovisão do artista, nem por isso a sua obra se torna simplesmente algo de baixa qualidade.

Horton emprega figuras fortes, porém, ilustrativas. Depois de dizer que considera “obras-primas” trabalhos dos ateus J.P. Sartre (1905-1980), A. Camus (1913-1960) e Richard Wagner (1813-1883), ainda que não concordasse com a visão deles, arremata: “(...) Wagner, compositor favo-

sido bem elaborada. Só por considerar que ele empregou cores exageradas e desnecessárias para enfatizar o seu ponto. Exemplifico: no intuito de retratar a beleza do amor entre um homem e uma mulher, o diretor pode apelar para cenas de nudez e sexo; para descrever as práticas religiosas idólatras e a sua associação com a sensualidade, usar do mesmo expediente. Para falar de violência pode-se chegar a atos de extrema

existe precisa ser retratado com a mesma ênfase e com detalhes desnecessários.

Portanto, tenhamos cautela em nossa avaliação. A beleza por si só, pode ocultar armadilhas e atrações fatais. A verdade que sacrifica outras verdades para se manter, termina por ser mentira.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*.

HISTÓRIA

Crônicas de uma viagem aos Estados Unidos (2)

Alderli Souza de Matos

Deixando Nova York, seguimos para o Estado da Pensilvânia. Antes de chegar a Filadélfia, saindo da rodovia principal fomos na direção norte para a pequena municipalidade de Warminster, em busca do local em que existiu a primeira escola de preparação de pastores presbiterianos dos Estados Unidos – o lendário “Log College” ou Colégio de Toras. O rústico edifício não mais existe e sim um bonito monumento na York Road, 880 (Rodovia 263).

Essa escola pioneira foi fundada pelo Rev. William Tennent (1673-1746), um dos primeiros pastores presbiterianos da América do Norte. Nascido na Irlanda e formado na Universidade de Edimburgo, ele chegou a Filadélfia por volta de 1717, poucas décadas após a criação da colônia da Pensilvânia. Nessa cidade, o presbiterianismo



Log College – monumento

norte-americano organizado estava dando os seus primeiros passos. O primeiro presbitério tinha sido criado em 1706 e o primeiro sínodo, com três presbitérios, em 1717.

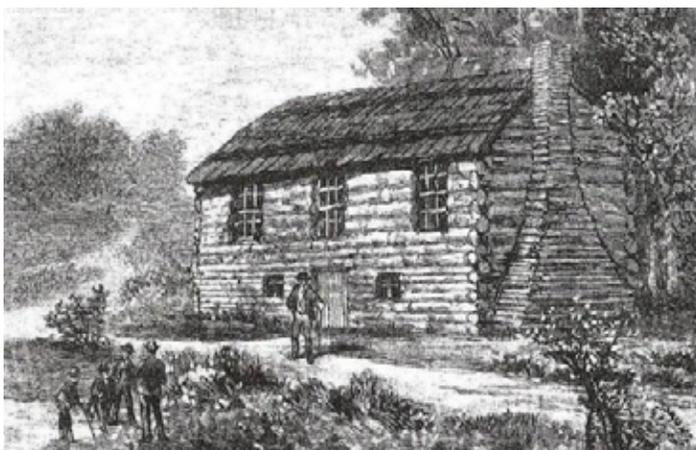
Depois de trabalhar na Pensilvânia e em Nova York, Tennent exerceu o ministério em Neshaminy, onde permaneceu pelo resto da vida. Foi nessa localidade que ele construiu em sua propriedade,

por volta de 1726, a pequena casa de toras na qual preparou para o ministério seus três filhos e cerca de outros quinze jovens. A escola foi chamada zombeteiramente de “colégio de toras” pelos líderes do Sínodo de Filadélfia, que preferiam um treinamento ministerial mais apurado em grandes colégios (Harvard, Yale e outros).

Os jovens treinados em Neshaminy se tornaram dinâmicos avivalistas e participaram do Primeiro Grande Despertamento ao lado de Theodore Frelinghuysen, George Whitefield e Jonathan Edwards. Dentre eles, destacou-se em especial um filho do fundador da escola, Gilbert Tennent (1703-1764), que pregou o famoso sermão “O perigo de um ministério não convertido” (1740). Ele pastoreou por muitos

anos a 2ª Igreja Presbiteriana de Filadélfia e foi um dos fundadores do Colégio de Nova Jersey, em Princeton. Jersey (1746). As placas de bronze arrolam os nomes de mais de 60 instituições de ensino fundadas até o final do século 19, entre as quais Queens (1771), Hampden-Sidney (1776), Maryville (1819), Davidson (1836), Mary Baldwin (1842), Dubuque (1852), Wooster (1866), Agnes Scott (1889), Belhaven (1893) e Flora McDonald (1896). Em várias delas estudaram missionários que vieram para o Brasil.

Do outro lado de uma pequena depressão por onde passava a velha Estrada de York está localizada a antiga residência do Rev. William Tennent, que sofreu muitas modificações ao longo de 300 anos e se encontra em estado precário. Recentemente foi criada uma associação de cidadãos locais destinada a promover a restauração desse edifício histórico. Mais informações e um vídeo da casa podem ser encontrados no endereço



Log College



Túmulo de William Tennent

APECOM

Congresso APECOM 2023

williamtennenthouse.org. Hoje a maior parte da antiga propriedade pertence a “Christ’s Home” (Lar de Cristo), um ministério para crianças e idosos.

A cerca de dois quilômetros desse local fica o pequeno e gracioso templo da Igreja Presbiteriana Neshaminy Warwick, na rua West Bristol, logo depois do riacho Neshaminy. Na colina ao lado do templo está o velho cemitério da igreja, onde se encontra o túmulo de seu antigo pastor. Os dizeres da lápide são os seguintes: “Em memória do Rev. William Tennent Sr., pastor da Igreja de Neshaminy (1726-1742) e da Igreja de Deep Run (1726-1738). Falecido em 3 de maio de 1746, aos 73 anos. Fundador do Log College. *Struxit melius quam scivit*”. A frase latina significa: “Ele construiu melhor do que soube”.

Foi emocionante visitar esses locais tão significativos para a história inicial do presbiterianismo dos Estados Unidos e relembrar o valioso legado desses homens de Deus. Em vários sentidos, essa é também a nossa história. No mesmo ano da morte de Tennent, diversos ex-alunos do Colégio de Toras fundaram o Colégio de Nova Jersey (atual Universidade de Princeton), onde um século mais tarde iria estudar o jovem Ashbel Green Simonton.

○ Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

Já fez sua inscrição?

Então anote ai: nos dias 16 a 18 de junho, em Águas de Lindóia, será realizado o congresso com o tema *Avivamento: promessa de Deus, necessidade da Igreja*.

Em momentos de extrema dificuldade na vida do povo de Deus, tanto nas Escrituras, como na história, Deus, em sua soberania, abriu os céus e desceu graciosamente sobre a Igreja. Nós, que vivemos dias muito difíceis, vamos nos reunir para aprender o que a Bíblia ensina sobre avivamento e assim clamar a intervenção graciosa do Senhor sobre a nossa vida.

Teremos como preletores: Roberto Brasileiro,

Hernandes Dias Lopes, Rosther Guimarães Lopes, Haveraldo Vargas Jr, Jean Chagas, Misael Batista do Nascimento e Amauri Oliveira.

Talks com Alexandre Antunes, Emílio Garófalo Neto, Luiza Agreste Nazareth e Raphaela Telles.

Louvor com Rachel Novaes e Syulô, além de programação infantil com o palhaço Girafael e Rev. Teen com os adolescentes.

Se você deseja ver a benção de Deus sobre a sua vida, família e a Igreja, junte-se a nós, neste congresso.

Faça sua inscrição em congresso.ipb.org.br, e participe!

Release APECOM



AVIVA NA ESPERANÇA
 AVIVA NA ESPERANÇA
AVIVAMENTO
promessa de Deus,
 NECESSIDADE DA IGREJA.
 HABACUCUE 3.2

CONGRESSO APECOM 2023
 16 À 18 DE JUNHO DE 2023
 HOTEL MONTE REAL
 ÁGUAS DE LINDÓIA-SP.

Roberto Brasileiro, Hernandes Dias Lopes, Rosther Guimarães Lopes, Haveraldo Vargas Jr, Jean Chagas, Misael Batista, Amauri Oliveira

MÚSICA Rachel Novaes, Syulô

TALKS Alexandre Antunes, Emílio Garófalo Neto, Luiza Agreste Nazareth, Raphaela Telles

Programação Especial Crianças de 3 a 4 e de 5 a 11 anos: PALHAÇO GIRAFEL

Programação Especial Adolescentes: Rev. Teen

CONTATO: (11) 3255-7269 | (11) 9-4013-1883
congresso@ipb.org.br

PROFESSORES DA ED

Treinamento na IP Unida de Suzano

Cláudia Cagiano

Nosso dia foi simplesmente maravilhoso!

Agradeço primeiramente a Deus que preparou esse dia tão especial, que abriu as portas e nos direcionou a tudo isso.

Aos palestrantes da equipe da Cultura Cristã que compartilharam um pouquinho de suas experiências e conhecimento, despertando o

desejo de continuarmos o treinamento.

A cada professor que se dispôs a participar e crescer. A cada equipante de nossa escola dominical que

se dedicou ao planejamento, organização e realização do evento, não medindo esforços para que tudo saísse a contento.

Que toda honra e glória

sejam dadas somente ao Senhor!

Que neste ano nos unamos cada vez mais como equipe para juntos trabalhar em favor do reino dos céus!



HISTÓRIA

150 anos da chegada do presbiterianismo na capital pernambucana

José Roberto de Souza

O presbiterianismo no Brasil começou com a chegada de Rev. Ashbel Green Simonton (1833-1867), que desembarcou ao Rio de Janeiro a 12 de agosto de 1859. Simonton foi enviado pela Junta de Nova York, da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA), a Igreja do Norte. Como resultado da Guerra Civil (1861-1865), houve a divisão das denominações norte-americanas, incluindo a presbiteriana. Em 1961, surgiu a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUS), a Igreja do Sul, que criou uma agência missionária e formou o Comitê de Nashville. Esse Comitê enviou ao Brasil o Rev. John Rockwell Smith (1846-1918), na ocasião com 27 anos. O Rev. Smith chegou à capital pernambucana dia 15 de janeiro de 1873 e passou a residir na Rua do Imperador, no 1º andar do sobrado nº 71. Um mês após sua chegada, escreve à sua Missão dando notícias dos frutos do seu trabalho. “A boa obra continua. Desde minha última carta, descobri um fato interessante. O trabalho aqui já se iniciara. Algumas semanas depois, uma carta do irmão Lane me informou de um colportor da Socie-

dade Bíblica Britânica nesta cidade [...]. É um senhor de idade; seu nome é Manoel José da Silva Viana (fundador do congregacionalismo em Pernambuco). É um português que viveu no Rio de Janeiro durante quase 20 anos, e é diácono, ali, na Igreja do Dr. Kalley”.

Depois de alguns meses, Smith visitou o Presidente da Província, que o autorizou a pregar o evangelho, mas em caráter particular, dentro da sua residência, e não em templo. Poderia também ensinar inglês. Aproveitou essa oportunidade e se tornou um professor de inglês muito respeitado. Mesmo sem dominar bem o português, pregou seu primeiro sermão no dia 10 de agosto de 1873 sobre Lucas 4.16-22. Seu auditório foi de 10 adultos e três crianças. A reunião aconteceu numa casa situada no bairro de Santo Antônio, nas imediações da Rua Nova. Após dominar a língua portuguesa, Smith fez muitos amigos de várias classes sociais, passando a pregar em vários pontos da cidade. Após cinco anos de muito esforço, perseguições e lutas, em 1878, o Rev. Smith e os 12 primeiros convertidos colocaram em execução um plano antigo: organizar uma Igreja Presbiteriana em Recife (1878).



John Rockwell Smith (1846-1918)

Na realidade, seria a primeira Igreja Presbiteriana em Pernambuco. Smith foi um desbravador exemplar, pois, além dessa igreja, organizou outras em Goiana, PE (1880), Paraíba, atual João Pessoa, PB (1884), Pão de Açúcar, AL (1887) e Maceió, AL (1887). Algumas dessas igrejas não existem mais, e as que existem estão em lugares diferentes.

Smith, além de missionário, foi educador. Ele foi o primeiro missionário presbiteriano no nordeste brasileiro e o primeiro pro-

filhas. Três deles foram pastores (James Porter, Robert Benjamim e William Kyle), enquanto o outro foi médico (Rockwell Emerson). Uma de suas filhas, Sarah Warfield Smith, casou-se com o missionário Gaston Boyle (1882-1965).

Uma das grandes contribuições do ministério do Rev. John R. Smith, além da abertura de novas igrejas, foi o seu zelo e afinco no preparo de mais de cinquenta homens para o ministério. Conta-se que um dos seus alunos, certa ocasião, recomendou-lhe descanso, e prontamente o Rev. Smith respondeu: “Terei a eternidade inteira para descansar”. Em 1917, aposentou-se devido à saúde debilitada. Faleceu no dia 9 de abril de 1918. Poucos dias antes, disse ter sonhado que distribuía folhetos no interior do Brasil. Poucos anos depois, faleceu sua esposa, Dona Carolina (17.11.1921). Foram sepultados no Cemitério da Saudade, em Campinas, e em sua lápide está registrado: “Pelejaram a boa peleja, guardaram a fé. Quem nos separará do amor de Cristo?”.

O Rev. José Roberto de Souza é doutor em Ciências da Religião pela UNICAP, curador do museu da IPB em Recife, professor e coordenador acadêmico e do departamento histórico do SPN. revjoseroberto@gmail.com

fessor do Seminário Presbiteriano (Nova Friburgo, São Paulo e Campinas). Além de Teologia, lecionava Inglês, História, Geografia, Aritmética e rudimentos de Grego e Hebraico. Possuía uma vasta cultura teológica, nutrida por sua rica biblioteca. Seus sermões, doutrinários e de conteúdo calvinista, duravam cerca de cinquenta minutos. Em 1881, visitando o Sul do Brasil, Smith conheceu Susan Carolina Porter (1857-1921), com quem se casou e teve quatro filhos e duas

SEMINÁRIOS DA IPB

SPS – extensão Curitiba

Em 1º de fevereiro, com várias autoridades da IPB, professores, alunos e várias pessoas que compartilharam do sonho e agora compartilham da alegria, celebrou-se o culto de instalação do Seminário Presbiteriano do Sul – Extensão Curitiba.

Há mais de vinte anos, líderes presbiterianos do Paraná e Santa Catarina trabalharam para a criação dessa extensão. Dentre as várias iniciativas, destaca-se o curso bíblico criado em Castro, em 1992. Esse curso cresceu, e se tornou a Faculdade Teológica Sul-brasileira (FATE-SUL), sediada na IP do Tarumã, em Curitiba, tendo como mantenedora a Associação Presbiteriana de Ensino e Beneficência (Apresbes), formada pelos Sínodos de Curitiba, do Vale do Tibagi e Integração Catarinense, da IPB, e pelo Sínodo das Igrejas Evangélicas Reformadas no Brasil. Em 2022, o Supremo Concílio da IPB aprovou pedido dos Sínodos citados, criando a extensão do SPS.

Rev. Leonardo Sahium, Presidente da Junta de Educação Teológica, conduziu a instalação da extensão no culto dirigido pelo Rev. Carlos H. Machado, Diretor do SPS, e pelo Rev. Miguel Munhós Filho, Coordenador da Extensão. Rev. Roberto Brasileiro, Presidente do SC da IPB, pregou uma impactante mensagem (2Tm 2.1-13). Estiveram à frente, também: o Rev. Juarez Marcondes Filho, Secretário Executivo da IPB; Rev. Ebersson Gracino, Presidente da Junta Regional de Educação Teológica – Sul e do Sínodo do Vale do Tibagi; Presb. Emmanuel Augusto de Oliveira Carlos, Presidente do Sínodo de Curitiba; Rev. Elizeu Eduardo de Souza, Presidente da Apresbes; Presb. João Jaime Nunes



Ferreira, Tesoureiro da Apresbes; e Rev. Thiago Mattos de Lara, Pastor da IP do Tarumã.

Rev. Rubens Lima da Silva, Presidente do Presbitério Integração Catarinense. Presb. Henri Maeda, Presidente do Presbitério de Campinas, Presb. César Antônio César de Araújo Freitas, Presidente do Sínodo do Maranhão, Rev. Davi Nogueira Guedes, Conselheiro da APECOM, também estiveram na instalação da mais nova extensão do SPS.

O SPS, o primeiro Seminário da IPB, contribui desde 1888 para a formação de líderes da nossa igreja e de outras frentes do Reino de Deus. Seus ex-alunos participam da expansão do evangelho tanto nos quatro cantos da nossa nação quanto em vários continentes.

Durante o culto da instalação da nova extensão, foi lembrado que quatro dos atuais Seminários da IPB foram extensões do SPS. São eles: Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo; Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton, no Rio de Janeiro;

Seminário Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller, em Belo Horizonte; e Seminário Presbiteriano Brasil Central, em Goiânia. Com a graça de Deus, em poucos anos, a

Extensão do SPS em Curitiba será organizada em Seminário, servindo desde o Sul do Brasil até os mais longínquos campos.

Ao Senhor da Igreja, toda a glória!

7º Congresso Cultura Cristã
 7 a 9 de setembro de 2023 | Mackenzie Higienópolis

Espiritualidade e Família
Crescendo em piedade no lar

PRELETORES


Joel Beeke


Augustus Nicodemus


Emilio Garofalo


Roberto Brasileiro

8 OFICINAS PARA TREINAMENTO

mais informações
editoraculturacrista.com.br

MISSÕES ESTRANGEIRAS

IPB socorre Nova Zelândia

Marcone Carvalho

Os dias 30, 31 de janeiro e 1 de fevereiro foram especiais para sete pastores da IPB. Em Wellington, capital da Nova Zelândia, eles se reuniram para planejar ações nessa nação de 5 milhões de pessoas. O encontro era esperado desde 2018, quando uma delegação da Grace Presbyterian Church (GPC) solicitou o apoio do nosso Supremo Concílio para plantação de igrejas. A fim de entender esse pedido de ajuda, faz-se necessário pontuar algumas coisas sobre o presbiterianismo local.

Organizada em 1901, a Presbyterian Church of Aotearoa (PCA) é o histórico grupo protestante do país, cujas origens remontam ao século 19. Em 1906, 23% dos neozelandeses se declaravam presbiterianos. Infelizmente, há tempos, a PCA tornou-se liberal. Um exemplo disso é a aceitação de líderes com orientação sexual oposta à da Escritura. Entre 2002 e 2003, pastores e membros descontentes com o *progressismo* da PCA se desligaram e constituíram a GPC.

A solicitação feita à IPB foi antecedida pelo contato com o Rev. João Petreceli, que, após ter trabalhado na revitalização de uma igreja no Chile, foi passar um ano sabático em Queenstown. Naquela altura - o ano era 2012 -, um pastor conserva-

dor da PCA, o Rev. Ian Guy, pediu ao Rev. Petreceli que o ajudasse na revitalização do rebanho que estava sob sua responsabilidade. O Senhor abençoou grandemente a colaboração do brasileiro, o que fez o Rev. Guy insistir na sua permanência. Autorizado por seu presbitério no Brasil e liberado pela igreja que pastoreava no Chile, o Rev. Petreceli continuou na Nova Zelândia e iniciou a plantação de uma igreja para estrangeiros, em Queenstown. Nesse meio-tempo, o moderador da GPC, o Rev. Richard Eyre, procurou o Rev. Petreceli e, assim, portas se abriram para a chegada de mais obreiros. Hoje, a equipe é formada pelos pastores:

Rev. Cláudio César Gonçalves. 51 anos. Formado no Seminário JMC. Ministro do Presbitério de Pinheiros. Missionário da APMT. Instalou-se no país em 2017. Ele e Cássia são pais de João Pedro e Maria Fernanda. Atualmente pastoreia a igreja de estrangeiros em Queenstown, que pertence à PCA. Em breve deve iniciar a plantação de uma igreja da GPC, em Kingston.

Rev. Egimar Ribeiro Oliveira. 45 anos. Formado no Seminário Denoel Nicodemos Eller. Ministro do Presbitério Centro Matogrossense. Missionário da APMT. Serviu no Chile de 2012 a 2021 como pastor local. Ele e Kivya são pais de



Da esquerda para direita: Revs. Elmir, Itamar, João Petreceli, Egimar, Ronaldo, Cláudio e Marcos

Rhuan e Arthur. Objetivo: plantar uma igreja na região sul de Auckland.

Rev. Elmir Batista Pereira. 56 anos. Formado no Seminário Presbiteriano do Sul. Ministro do Presbitério Sul de Minas. Instalou-se no país em 2020. Ele e Sandra Ross são pais de Rebeca e Ana Caroline e avós de cinco netos. Objetivos: colaborar com a GPC em Wellington e apoiar a plantação de uma igreja na região metropolitana de Wellington.

Rev. Itamar Honório Correa Júnior. 43 anos. Formado no Seminário JMC. Ministro do Presbitério de Guarulhos. Missionário da APMT. Ele e Tatiana são pais de Davi, Guilherme e Manuela. Objetivo: plantar uma igreja na região metropolitana de Wellington.

Rev. João Petreceli. 53 anos. Formado no Seminário JMC. Ministro do Presbitério de Guarulhos. Serviu

no Chile de 2006 a 2011. Ele e Tânia são pais de Johann e Nicolý. É o coordenador do projeto de plantação de igrejas no país.

Rev. Marcos Oliveira dos Santos. 49 anos. Formado no Seminário JMC. Ministro do Presbitério de Várzea Grande. Missionário da APMT. Ele e Edenise são pais de Marcos Vinícius, Stephanie, Lucas e André. Objetivo: plantar uma igreja na região norte de Auckland.

Rev. Ronaldo Adriano Roque Dourado. 46 anos. Formado no Seminário JMC. Ministro do Presbitério de São Bernardo do Campo. Missionário da APMT. Serviu no Chile de 2011 a 2021 como plantador de igreja. Ele e Fabiana são pais de Bianca, Lara e Ronaldo Jr. Objetivos: plantar uma igreja em Christchurch e apoiar a congregação da GPC que já existe na cidade.

A presença desses obrei-

ros no outro lado do mundo evidencia como Deus tem sido gracioso com a IPB. Nas últimas décadas, além de enviar missionários para campos não evangelizados, a denominação tem cedido mão de obra pastoral a denominações irmãs em Portugal, Chile, África do Sul, Paraguai, Espanha, França, Moçambique, etc.

Fato interessante é que os mencionados pastores estão atuando no país de origem do Rev. Ivan G. G. Ross (1934-2017), que durante décadas ministrou em nosso meio e ocupou, entre outras responsabilidades, o cargo de diretor dos seminários de Belo Horizonte, Goiânia e São Paulo capital. Seis dos sete pastores se formaram em duas dessas casas de profetas, e o outro é genro do Rev. Ross. Em resumo: no passado, um neozelandês foi instrumento para abençoar a IPB e agora os filhos dela são instrumentos para abençoar a Nova Zelândia.

Se Deus permitir, outros missionários serão enviados à Nova Zelândia nos próximos anos. Por ora, supliquemos ao Senhor pelo aumento do número de mantenedores, pela adaptação dos que lá estão e por resultados positivos da sementeira que lançam em uma sociedade considerada pós-cristã.

O Rev. Marcone Bezerra Carvalho é pastor auxiliar da IP do Cruzeiro e professor do Seminário Presbiteriano de Brasília

JUBILEU DE DIAMANTE

Idosa, mas não velha

A Casa Editora Presbiteriana (CEP) foi fundada em 1948. A organização ocorreu a 25 de fevereiro, mas a data consagrada para a comemoração é 27 de março. Coisas da história. Desde então, a editora oficial da IPB vem contribuindo significativamente para reformar a igreja no Brasil por meio da literatura.

Organizada como Casa Publicadora, a CEP é uma autarquia da IPB, representada pelo Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP). Com o nome fantasia Editora Cultura Cristã, a CEP tem abençoado esta denominação e diversas outras, todos os que procuram literatura cristã sadia e bíblicamente orientada segundo a perspectiva teológica da Reforma protestante do século 16. Trata-se de uma editora confessional.

O Conselho de Educação Cristã e Publicações é composto pelos Revs. Domingos da Silva Dias (Presidente), Misael Batista do Nascimento (Vice-presidente), José Romeu da Silva (Secretário), Hermisten Maia Pereira da Costa, Rodrigo Silveira de Almeida Leitão,

Embora se trate de uma editora denominacional, nossos clientes não são apenas os presbiterianos. Cada vez mais, crentes de todas as convicções estão tomando conhecimento de nossos livros e revistas e os estão adotando para o seu crescimento espiritual.

e os Presbs. Anízio Alves Borges, João Jaime Nunes Ferreira e Paulo Mastro Pietro.

O Superintendente da Cultura Cristã é o Presb. Clodoaldo Waldemar Furlan e o Editor é o Rev. Cláudio Antônio Batista Marra.

Compõem seu Conselho Editorial os Revs. Cláudio Marra (Presidente), Filipe Fontes, Heber Carlos de Campos Jr., Hermisten Maia Pereira da Costa, Joel Theodoro, Misael Batista do Nascimento, Tarcízio José de Freitas Carvalho e Victor Ximenes.

A Cultura Cristã tem publicado revistas e outros materiais para uso da denominação – *SAF em Revista*, *Símbolos de Fé*, *Hinário Presbiteriano*, *Manual de Culto*, *Manual Presbiteriano*, *Brasil Presbiteriano* – bem como um currículo completo para a Escola Dominical. Além dessas responsabilidades, a partir do último ano a Editora assinou contrato com o Mackenzie para operar a MackStore e com a APECOM para distribuir seus produtos.

Nossos livros apresentam a solidez e consistência da teologia

reformada. Entre os grupos temáticos disponíveis se encontram: Apologética; Casamento, Sexo e família; Cosmovisão; Crítica bíblica; Culto; Devocionários; Discipulado e pequenos grupos; Ecclesiologia; Educação e Didática; Enciclopédia e Dicionários; Espiritualidade e Paganismo; Estudos bíblicos expositivos; Ética cristã; Evangelização e Missões; Filosofia; Hermenêutica – Exegese – Línguas; História da Igreja; Homilética; Infantis; Liderança e Ministério Pastoral; Mulher cristã e ministério feminino; Presbiterianismo; Teologia bíblica; Teologia e Biografias; e outros. São rigorosamente bíblicos e apresentam alto nível. Todos foram escritos por autores brasileiros ou estrangeiros escolhidos por sua fidelidade à Palavra.

A Cultura Cristã tem também um crescente acervo de *eBooks*. De 11 títulos lançados em 2016 esse número foi crescendo e atingiu mais de 220 títulos, ampliando desse modo seu alcance e participação no mercado. E o crescimento continua, com diversos títulos em fase de produção.

Nosso currículo para Escola Dominical cobre todas as faixas etárias, oferecendo ajuda significativa e prática aos professores e professoras para bem cumprirem sua missão de ensinar as Escrituras. As diferenças no desenvolvimento dos alunos são levadas em conta. Havendo adotado o Currículo Cultura Cristã, cada escola verá seus alunos crescerem no conhecimento e na prática da Palavra de Deus.

Um novo material para as faixas infantis (*Cultura Cristã Kids*) está sendo desenvolvido e poderá ser usado pelas igrejas a partir de janeiro de 2024. Os cursos para as classes de adolescentes (*Território Teen*) e para as classes de jovens e adultos (*Expressão*, *Palavra Viva e Nossa Fé*) continuam seus programas oferecendo exposição bíblica, estudos doutrinários e temas atuais. Com essa orientação a CEP busca atender um número maior de igrejas, segundo as necessidades locais.

Nossos livros apresentam a solidez e consistência da teologia reformada.

Embora se trate de uma editora denominacional, nossos clientes não são apenas os presbiterianos. Cada vez mais, crentes de todas as convicções estão tomando conhecimento de nossos livros e revistas e os estão adotando para o seu crescimento espiritual.

É a CEP, após 75 anos, cheia de energia contribuindo para reformar a igreja no Brasil por meio da literatura.

Idosa, mas não velha.



JUBILEU DE JEQUITIBÁ

Árvore centenária

(...) pelos seus frutos os conhecereis (Mt 7.20).

Sandra Salum Marra

Árvore centenária, o que é?

Poderá muito bem ser a nobre e majestosa castanheira, cujos frutos podem até afundar ao caírem no chão.

E como não apontar a distinta figueira-brava, aquela que nos abriga com sua sombra e dá de comer aos animais?

O ipê, no formoso colorido das suas floradas, também se faz presente entre as que se chamam centenárias.

Procurem o rei da Mata Atlântica e logo acharão um jequitibá.

Ver de perto um pau-brasil que atravessou séculos de mudanças deve ser um espetáculo marcante.

Árvore centenária, seja ela uma castanheira, uma figueira, um ipê, um jequitibá ou um pau-brasil, é sempre uma presença atraente. Respeitável por causa de seu porte e resistência é uma dádiva para quem a tem por perto. Sobrevivente de tantos impactos, aprendeu a adaptar-se para continuar dando ar, vida, alento e provisão, sem nunca se alienar da sua finalidade.

Que privilégio viver próximo a uma dessas centenárias!

Que bênção é ter no con-

vívio dos santos aquele justo que floresceu como a palmeira, cresceu durante toda a sua vida como o cedro do Líbano. Foi plantado em bom lugar: na Casa do Senhor se desenvolveu. E agora, no seu centenário, cheio de viço e frescor, dá o fruto esperado, pois “pelos seus frutos os conhecereis”.

Que frutos são esses que sempre vi manifestos na vida da centenária dona



Maria Augusta Mendonça Lupo (23.02.1923) da IP Central de Araraquara, SP, senão aqueles que me levam a tê-la sempre como exemplo de um vigoroso caráter cristão, como referência, esteio e encorajamento para a vida em família, na igreja e na sociedade?

São frutos da graça de Deus, que aprovou conceder a ela um espírito submisso ao reinado do Senhor

Jesus. Por onde passa, e a todos com quem ela convive, espalha o bom perfume de Cristo, revestida de “ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade” (Cl 3.12).

Entre outros santos que marcaram minha vida na minha igreja-mãe e muito contribuíram para o desenvolvimento de minha fé, dona Maria Augusta, em seus bem vividos 100 anos, continua a me inspirar como padrão de boas obras, como pessoa amável, íntegra e submissa ao Senhor Jesus.

Graças, pois a ele e vida longa para sua serva centenária, que sempre me faz lembrar das coisas melhores e pertencentes à salvação!

100 Anos testemunhando sua fé

A IP de Araraquara tributou um Culto ao Senhor (22.02.23) em gratidão por sua serva centenária, Maria Augusta Mendonça Lupo. Mulher de Deus, trabalhadora incansável, marcada pela generosidade e dedicação na obra do Senhor. Pregou o Rev. Gedíael Menezes de Castro, pastor da IPA, expondo Isaías 40.28-31 e enfatizando que aqueles que esperam no Senhor renovarão as suas forças. Foi um Culto muito abençoado com a participação de membros da igreja, pastores, familiares e amigos da aniversariante. Louvado seja Deus por esse grande privilégio de celebrar os 100 anos de nossa querida irmã.

Toda a Glória ao nosso Deus.

Rev. Gedíael Menezes de Castro, pastor da IP de Araraquara, SP

Sandra Salum Marra, professora aposentada, araraquarense, foi membro da IP Central de Araraquara e integra a equipe de treinamento de professores da Cultura Cristã.



Grupo presente à celebração do Jubileu de Jequitibá de Dona Maria Augusta Lupo

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO / CNHP

Diretoria dá posse aos novos Secretários de Atividades

Denilson Porto

A diretoria da Confederação Nacional de Homens Presbiterianos, CNHP, reuniu-se com todos os Secretários de Atividades nomeados para o quadriênio 2022 - 2026, no dia 18 de janeiro de modo virtual.

A reunião foi presidida pelo Presb. Luiz Augusto Gonzaga, presidente da CNHP. Compareceram todos os membros da Dire-

toria, os Vice-Presidentes e o Secretário Nacional do Trabalho Masculino da IPB, Presb. Paulo Daflon, o qual deu posse aos novos Secretários de Atividades. Cada Secretário fez sua apresentação destacando resumidamente seus objetivos e projetos referentes às suas pastas.

Que o gracioso Deus nos torne a cada dia mais Fortes e Corajosos para toda a boa obra.



Reunião da Diretoria da CNHP ocorrida a 19.11.2022, na capital Paulista

Homem Presbiteriano Padrão de 2022

No dia 4 de fevereiro de 2023, aconteceu o culto em ações de graças alusivo a Honraria conferida pela Confederação Nacional de Homens Presbiterianos, CNHP, ao Presb. Elias Batista de Almeida como Homem Presbiteriano Padrão de 2022. A solenidade e homenagem para

entrega da Comenda ocorreu na IP de Lindeia, em Belo Horizonte, MG, com a participação do coral da igreja local. Pregou o Rev. Dr. Floriano Sant'anna do Presbitério Eldorado (PREL).

O Presb. Denilson Porto é o Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO / CNHP

Homem Presbiteriano Padrão

Rewerson de Salles

Atualmente, a Confederação Nacional de Homens Presbiterianos (CNHP) entrega o título de comenda de Homem Presbiteriano Padrão, uma homenagem para os homens que, ao longo de sua vida, tem prestado serviço para a obra de Deus na IPB por meio da UPH.

Este ano, em 04 de fevereiro de 2023, após um culto de ações de graças nas dependências da IP de Lindeia em Belo Horizonte, com a presença de diversas autoridades da IPB, a CNHP entregou a Comenda de Homem Presbiteriano Padrão de 2022 ao Presb. Elias Batista de Almeida.

Diante de um mundo atual em que há escassez de boas referências, somos agraciados pelos exemplos de Cristo e dos heróis da fé expostos na Palavra de Deus, mas também somos abençoados em vivenciar histórias como a do Presb. Elias, o que nos faz lembrar que devemos valorizar e honrar servos de Deus tementes e íntegros. Isso se cumpriu por meio dessa singela homenagem da CNHP a esse homem presbiteriano padrão, com seu compromisso e empenho pela obra de Deus, mas também sempre zelando pelo cuidado e carinho com sua esposa e família conforme testemunhado pelos seus 5 filhos, 14 netos e 5 bisnetos.

Como bem pontuou o simpático homenageado, “a IP Lindeia nasceu como uma congregação liderada pela UPH da Congrega-



ção Presbiteriana de Washington Pires. Que essa história inspire os homens presbiterianos pelo Brasil afora.

Apesar de elogios e homenagens, toda a honra e glória são dadas a Deus, o qual sem Ele, o Presb. Elias nem existiria ou estaria ali a serviço do Rei dos reis”.

Saiba mais detalhes na revista da UPH em <https://www.uph.org.br/revista-da-uph>.

O Presb. Rewerson Fugikawa de Salles é Vice-presidente da CNHP para a Região Sudeste 1 – SP e MG



CELEBRAÇÃO

95 anos de bênçãos

Fokjelina Schalkwijk

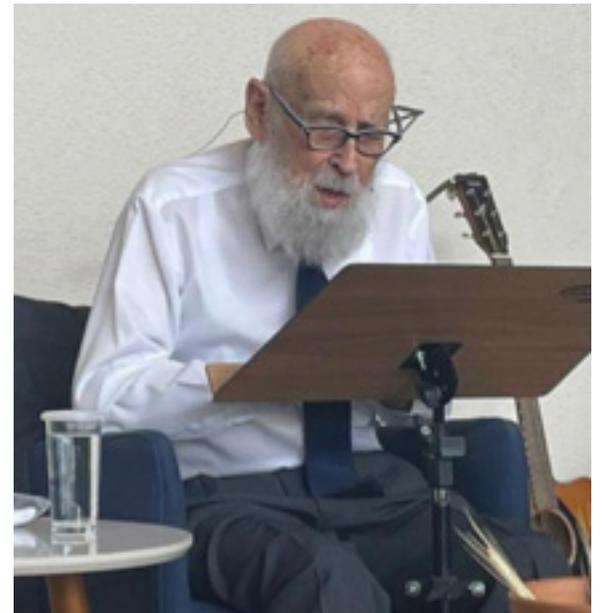
Em Amsterdam, no ano de 1928, iniciou-se a abençoada peregrinação de meu querido pai, Frans Leonard Schalkwijk (Francisco Leonardo). Seus progenitores, muito comprometidos com Deus e sua igreja, foram instrumentais para que uma base sólida nas Escrituras Sagradas o preparasse para anos de tumulto durante a segunda guerra mundial e logo em seguida, a preparação para o sagrado ministério. Em 1954, Deus o agraciou com a linda companheira crente Margrietha Johanna Maria Hanskamp, com quem caminha até hoje! Oito ‘flechas na aljava’ hoje já se multiplicaram em: 30 netos, 25 bisnetos e 1 tetraneto os quais adornam sua coroa. Desde o ano de 1959, quando enviado como

missionário pela Igreja Holandesa, tem servido ao Senhor em particular na igreja brasileira com intensa dedicação, amor e carinho. E assim, até hoje, continua a caminhada desse justo, florescendo como a palmeira, plantado na Casa do Senhor, florescendo nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda está dando frutos, e cheio de seiva e de verdor anuncia que o Senhor é reto.

A graça de Deus tem confirmado as obras de suas mãos e por isto estamos muitíssimo alegres. Dizemos Ebenezer, e podemos confiar que ele continuará a ajudar o seu servo que alcançou os 95 anos no dia 23 de fevereiro!

Parabéns, amado Patriarca Pistos! (Fiel)

Fokjelina Schalkwijk, casada com o Rev. Elias Medeiros, é a primogênita do querido Rev. Francisco Leonardo e de dona Margrietha Johanna

**FALECIMENTOS**

Éber de Aquino – Dedicção e Trabalho

Márcio Augusto Pereira

No último dia 23 de fevereiro, nos despedimos do Presb. Éber de Aquino, um grande amigo e servo de Cristo. O Culto de Gratidão a Deus por sua vida aconteceu no dia 24, na IP de Pinheiros, conduzida pelo Rev. Nilson Júnior, pastor-auxiliar. Participaram também da cerimônia os reverendos Domingos Alvez Filho, de Pinheiros; Fernando Hamilton Costa, antigo amigo e pastor da família; Robson do Boa Morte Garcez, colega no Mackenzie; Davi Cestavo, amigo desde os tempos de São Caetano do Sul e Márcio Augusto César Pereira, pastor da IP de São Caetano do Sul e presidente do Presbitério.

O Presb. Éber nasceu em 11 de janeiro de 1935, na cidade de Santos. Cresceu no meio presbiteriano, seus pais eram membros da IP de Santos. Vindo para São Paulo, frequentou a IP do Brás, onde conheceu Débora Silvério, com quem se casou em 2 de julho de 1960. Tiveram três filhos: Eliana, Eduardo, Eloísa e três netos: Carolina, Juca e Zeca. Éber foi muito dedicado à família, deixando saudades e um legado de fé.

O Presb. Éber serviu como diácono e presbítero na igreja de SCS. Ajudou na plantação das igrejas de Vila Gerti e Vila Paula (onde mais tarde foi eleito presbítero). Foi também membro das igrejas do Calvário no Campo Belo e da

Vila Mariana, ambas em São Paulo. Foi Diretor da Escola Mackenzie Tamboré, Vice-presidente da Universidade Presbiteriana Mackenzie, membro do Conselho Deliberativo da Casa Editora Presbiteriana e Chefe do Gabinete do Presidente da UPM.

O Pb. Éber de Aquino sempre foi muito dedicado no trabalho do Senhor. Era profundo conhecedor das Escrituras e da Constituição da IPB. Tinha um perfil sério e correto, ao mesmo tempo amoroso e sábio, construindo grandes amizades nos concílios da IPB. Sempre procurava ajudar pastores, presbíteros e seminaristas a compreenderem como agir de acordo com as instruções da Constituição da IPB.



Avô Éber com os netos Juca e Zeca

Com uma vasta lista de serviços prestados à IPB, só podemos agradecer a Deus pela vida desse seu servo. Louvamos a Deus por sua dedicação ao trabalho do Senhor e por sua família. Rogamos a Deus o Consolo do Santo Espírito à sua amada esposa Débora, aos seus filhos e netos. Que Deus nos dê a graça de seguir

o exemplo de trabalho desse homem que foi relevante em seu tempo e serviu como um bom soldado de Cristo na IPB. “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé” (2Tm 4.7).

O Rev. Márcio Augusto César Pereira é pastor da IP de São Caetano do Sul e Presidente do Presbitério de São Caetano

FALECIMENTOS

Rev. João Wilson Faustini – Cantando na Glória

Alderli Souza de Matos

Na madrugada do domingo 26.02.2023, faleceu aos 91 anos, em Irati, no Paraná, um dos mais conhecidos, admirados e estimados personagens do mundo evangélico brasileiro – o pastor e musicista João Wilson Faustini.

Faustini nasceu em 20.11.1931 na cidade de Bariri (SP). Era filho de José Faustini e Ana Zamboni Faustini, e teve sete irmãos. Desde cedo, recebeu a influência do casal Charles e Evelyn Harper, destacados líderes do Instituto José Manuel da Conceição. Quando tinha 8 anos, o coral do instituto, no qual cantava sua irmã Martha, visitou a cidade de Pirajuí, onde a família residia. Ele se sentou num dos primeiros bancos e ficou encantado ao ouvir o “Aleluia” de Händel e outros hinos. Aos 13 anos, já era o único organista da IPI local.

Depois que a família se transferiu para Osasco, na Grande São Paulo, o adolescente de 16 anos ingressou na 4ª série do Instituto JMC (1948). Participou das atividades do departamento de música criado por dona “Evelina”. Incentivado pela grande mestra, começou a reger o coral da IPI de Osasco. Certa ocasião, foi convocado de improviso para substituir Evelina na regência do coro do JMC, com mais de 80 cantores. Quando o grupo começou a cantar “Louva a Deus, ó Jerusalém”, ele pensou: “É isso o que eu quero fazer”.

Observando o seu talento e progresso, dona Evelina lhe

prometeu uma bolsa de estudos nos Estados Unidos, para onde ele seguiu em 1951. Fez o curso de bacharel em música no Westminster Choir College (Princeton, Nova Jersey), com especialização em canto e órgão. Ao formar-se, recebeu um prêmio pela melhor composição de Natal para coro: “Only a Manger Cold and Bare” (mais tarde publicado como “Ele nasceu num pobre lugar”).

Regressando ao Brasil, em 1955, lecionou na JMC e dirigiu seu departamento de música, como sucessor de sua mentora, com a qual continuou convivendo por vários anos. Casou-se com Queila Costa, na 1ª IPI de São Paulo. Queila também era musicista, diplomada pelo Conservatório Musical de Araraquara, e o auxiliou no Instituto JMC. Nessa época, ele foi regente e organista da 1ª IPI (1955-1964). Organizou seminários de música sacra para regentes e organistas evangélicos.

Seguindo para Nova York, cursou o mestrado, com especialização em composição, na Escola de Música do Union Theological Seminary (1964-1966). Tornou-se ministro de música e organista-regente da St. Paul’s Presbyterian Church (1964-1972), em Newark, Nova Jersey, para a qual compilou o hinário bilingue *Seja Louvado*. Realizou estudos complementares no Seminário de Princeton (1967) e participou como tenor do grupo de ópera de Princeton (1967-1968).

Retornou à pátria em 1972 e reassumiu suas funções na

Catedral Evangélica de São Paulo. Em 13.04.1975, foi ordenado pela IPI como o primeiro pastor de música sacra do Brasil. Dirigiu o departamento de música da Faculdade de Teologia da IPI e lecionou nas Faculdades Alcântara Machado e Santa Marcelina.



Seguindo pela terceira vez aos EUA, pastoreou por catorze anos a Igreja St. Paul’s (1982-1996), onde havia sido ministro de música. Foi jubulado em 1996 e recebeu o título de pastor emérito. Desse ano até 2006, serviu como organista e regente na 2ª Igreja Presbiteriana de Elizabeth, em Nova Jersey.

A partir de 1988, passou a vir ao Brasil a fim de oferecer seminários de música sacra para regentes, coristas e músicos. Seus ex-alunos fundaram a Sociedade Evangélica de Música Sacra (SOEMUS), da qual se tornou patrono. A cada ano, durante o seminário, lançava uma nova coleção de músicas sacras inéditas em português, compiladas por

ele. Assinou muitas de suas traduções com o pseudônimo J. Costa.

Revelou-se profícuo compositor em muitas coletâneas de hinos. Produziu e difundiu, por meio da Publicação Coral Religiosa Evelina Harper, coletâneas de hinos e de músicas avulsas, com arranjos, adaptações, traduções, letras e composições próprias de músicas para todo o ano litúrgico. No início da carreira, lançou cinco volumes da coleção *Os Céus Proclamam* (1957-1964), com adaptações, arranjos e produções originais de vários autores, inclusive suas.

Mais tarde vieram a lume as coletâneas *Ecoss de Louvor* (10 vols.), *Louvemos a Deus* (3 vols.), *Sempre Louvarei*, *Três Motetos para a Páscoa*, *O Reino Dividido* (cantata), *Ciclo do Advento*, *25 Hinos Novos para um Novo Dia* e outros. Também colaborou com o *Hinário para o Culto Cristão*. No final de 2020, os hinos publicados por ele estavam em torno de 1.200. Também publicou os livros *Música e adoração* (1973, 1996) e *Música e teologia hoje* (1980).

Era membro vitalício da “Hymn Society of the United States and Canada”. Publicou pela editora Wayne Leupold uma coleção de composições brasileiras para órgãos de tubo intitulada “Brazilian Organ Music” (4 vols.). Ainda publicou três coleções de músicas de hinos próprios: “When Breaks the Dawn: Hymns from Brazil”, “Adoro Te Devote” e “The Heavens

are Telling”. Colaborou com Gracia Grindal em *A Treasure of Faith: Lectionary Hymns, New Testament Series A*.

O *Hinário Presbiteriano Novo Cântico* contém muitas contribuições suas: “Deus dos antigos” (18), “Deus do infinito o Criador” (25), “Cantai alegremente” (55), “Jesus, o bom pastor” (151), “Clara luz” (188), “Se amarga for a vida” (190), “A ti hosana e glória” (255), “Ó filhos, vinde aqui cantar” (271), “Povoam as cidades” (302), “Intentos de Deus” (316), “Deus do universo” (328), “Ao fim dos estudos” (353/2), “Eis a Bíblia” (369), “A lei de Deus proclamai” (370), “A cidade, ó Deus, protege” (381) e “Perfeito amor” (394).

Retornando definitivamente ao Brasil em 2006, foi residir na pequena Irati (PR), onde viveu seus últimos anos e foi maestro do coral “Gaudeamus in Domino”, da Associação Coral Iratiense. Em 2020, no início da pandemia de Covid-19, compôs “O mundo inteiro geme” (hino para o tempo de crise). Sua data de nascimento (20/11) foi escolhida pela IPI como o “Dia do Músico Evangélico” e seu nome foi dado ao coro da Catedral Evangélica de São Paulo.

Sempre humilde, modesto e disponível, apesar da condição de maior nome da música sacra evangélica do Brasil na era contemporânea, o maestro Faustini está agora cantando na presença do Senhor, a quem tanto honrou com sua vida e talentos.

AÇÃO SOCIAL E MISSÕES

Missão a serviço do índio

Missão Caiuá emite nota de esclarecimento a propósito de infundadas acusações feitas por mídia secular.

Ante às últimas notícias veiculadas pela mídia,¹ a Assembleia da **Missão Evangélica Caiuá** vem a público esclarecer o que segue:

A **Missão Evangélica Caiuá** foi fundada em 28 de agosto de 1928 e tem sua sede na grande Dourados, onde existe uma das maiores populações indígenas do país, estimada em mais de **18 mil** habitantes distribuídos nas etnias Guarani Kaiowá; Guarani Nhandeva e Terena. Em todo o Mato Grosso do Sul são cerca de **73 mil** indígenas de 7 etnias: Guarani Kaiwa e Nhandeva, Terena, Kadiweu, Guato, Atikum, Kinikinawa e Ofaies.

Com o apoio de nosso Hospital erradicamos a malária e a tuberculose na região de Dourados. A mortalidade infantil da região que era de **19/100** baixou para **2,3/100** segundo estatísticas da **FUNASA**.

A **Missão Caiuá** mantém 3 escolas: Escola Municipal Francisco Meireles na sede em Dourados com **889 alunos**, Escola Mitã Rory (Criança Feliz em Caiuá) no município de Amambaí com **950 alunos** e a Escola Municipal Dr. Nelson de Araújo no município de Japorã (Aldeia

Porto Lindo), com **200 alunos**, somando **2039 alunos**.

Nosso envolvimento com a saúde indígena

Em **1999**, em função do sucesso do hospital no atendimento de indígenas, fomos convidados pela **FUNASA** para elaborar um projeto piloto para atendimento da saúde indígena no Brasil, a partir de Mato Grosso do Sul.

Tendo alcançado os objetivos propostos logo no primeiro ano, a **FUNASA** convidou a **Missão Caiuá** para replicar nos demais **Distritos Sanitários Especial Indígena – DSEIs**.

O sistema atende por meio de Convênios em que as Conveniadas prestam o serviço apenas com o pessoal de saúde (**RH**), não sendo responsáveis pela locomoção dos profissionais ou mesmo dos insumos utilizados nos atendimentos (remédios, luvas, aventais etc.), que são fornecidos aos profissionais de saúde pela **Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI** mediante solicitação do **DSEI**. A administração/chefia de nossos funcionários cabe a um *funcionário federal/indicado* pela **SESAI/DSEI**.

Esses profissionais são contratados por meio de

processo seletivo elaborado pelo **DSEI** e conveniada, e aprovado pela **SESAI**. As convocações para efetivar as admissões são realizadas sempre a pedido do **DSEI** via ofício, e seguem a lista de classificação que é amplamente divulgada no site da **Missão Caiuá**.

Os salários e a quantidade de profissionais são estabelecidos pela **SESAI** e o coordenador do **DSEI**, competindo à Conveniada apenas executar o planejado. Os pagamentos são feitos por meio do **Sistema de Convênios – SICONV (Plataforma + Brasil – Portal de convênios)**, não transitando nenhum recurso no caixa da Conveniada.

O Brasil está dividido em **34 Distritos Sanitários Especial Indígena – DSEI**. Desses, atualmente a Missão Caiuá tem Convênio com nove: Mato Grosso do Sul, Alto Rio Purus (ACRE), Alto Rio Solimões, Manaus, Médio Rio Purus, Médio Solimões e Afluentes, Parintins, Vale do Rio Javari (Amazonas) e Yanomami (Roraima).

O DSEI Yanomami

O **DSEI Yanomami**, está localizado na região norte do Brasil, tendo sua

sede na cidade de Boa Vista, RR. Sua extensão territorial é de **96.650 km²** (maior que Portugal) com uma população de **29.500** indígenas. Tem as seguintes especificidades: **11** etnias; **05** troncos linguísticos (Yanomami, Sanumã, Ninan, Yawari/Xamathari e Ye'kuana); **366** comunidades indígenas; **7.352** famílias; **2.599** residências; **34** Polos Base Tipo I; **31** Unidades Básicas de Saúde Indígena, UBSIs; **01** Casa de Apoio ao Índio Yanomami – Casai-Boa Vista– RR; **03** Polos Base (São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, localizados no estado do Amazonas); acesso **98% aéreo e 2% terrestre**.

Quanto aos relatos de crianças desnutridas e malária, a situação é verdadeira, mas não é recente. Em setembro de 2021 foi enviado um relatório da situação à **SESAI**, que solicitou à **Missão Caiuá** que elaborasse um projeto de intervenção com ações complementares de atenção à saúde para atuar de forma objetiva nas áreas de: **Desnutrição, Malária, Tungüese (bicho do pé) e Pré-natal**, junto aos povos indígenas Yanomami. Os levantamentos necessários

e o projeto foram feitos e encaminhados para a **Coordenação Geral de Planejamento e Orçamento, CGPO**, que os analisaram e aprovaram.

Após autorização da **SESAI**, contratamos 27 profissionais e foram formadas três equipes compostas por: **nutricionistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de combate a endemias e técnicos de saneamento**. Esses profissionais atuaram a princípio por um período de 180 dias na região de: Alto Mucajai, Auaris e Marari, áreas onde têm ocorrido a maioria das situações fatais.

Diante das informações descritas, os casos de desnutrição grave estão ocorrendo em maior intensidade na região do **Surucucu** e nas seguintes comunidades: **Kataroa, Sihipi, Hakoma, Xitei, Xaruna, Macabei, Xothou, Hewetheu**, e na região de **Auaris, Como Olomai, Tucuxin, Koramadio, Polape**. O território inteiro vive sob crises constantes de casos de malária, verminoses, diarreia e doenças do trato respiratório, como pneumonia.

No que tange ao objeto do convênio, as ações complementares de saúde

a serem prestadas pelas conveniadas junto ao **Subsistema de Atenção à Saúde Indígena SUS – SasiSUS** são efetivadas por meio da: **I** – Contratação de profissionais para as **Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena – EMSI**, para as equipes das **Casas de Saúde Indígena – CASAI**, para as equipes técnicas das **Departamento de Atenção Primária à Saúde Indígena – DIASI/DSEI**, e para as equipes técnicas de **Edificações e Saneamento Ambiental do SESANI/DSEI** e ainda apoio à manutenção e permanência das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena, Edificações e Saneamento Ambiental, que corresponde a Benefícios da Convenção Coletiva (**Acordo Coletivo de Trabalho – ACT**) (Auxílio permanência em área); **II** – Apoio à Educação Permanente para trabalhadores e conselheiros; **III**

– Apoio ao Controle Social; **IV** – Apoio à elaboração e implantação de Práticas Integrativas de Saúde voltadas à valorização de práticas e saberes tradicionais; **V** – Apoio às atividades de supervisão e organização dos processos de trabalho em área (**DIASI, SESANI**); **VI** – Apoio à Gestão Administrativa.

Vale salientar aqui, que a **Missão Caiuá** está no **DSEI Yanomami** desde 2011 e sempre enfrentou diversas dificuldades para atenção aos indígenas. Sempre relatamos os problemas e dificuldades para chegar até as aldeias distantes ao **DSEI**. Vale ressaltar também que todos os Agentes de Saúde e Agentes de Saneamento são indígenas contratados pela conveniada e residem na aldeia para facilitar seu trabalho. Eles são devidamente treinados e estão preparados para prestar assistência aos parentes em

diversas situações.

Em 2018, no chamado que houve, a **Missão Caiuá** não se candidatou ao **DSEI Yanomami**, mas o líder Yanomami presente solicitou que a **Missão Caiuá** não saísse de lá, pois eles eram tratados com humanidade e respeito pelos nossos colaboradores e os pagamentos dos salários eram feitos pontualmente, o que colabora em muito com a situação local, uma vez que a totalidade dos Agentes de Saúde e Agentes de Saneamento que cuidam da parte ambiental são indígenas moradores das aldeias onde trabalham. Diante desse pedido, permanecemos atendendo os Yanomamis.

Queremos salientar que nenhum valor desses atribuídos aos Convênios transita nas contas bancárias das Conveniadas, ficando à disposição no **SICONV** para utilização

mediante prestação de contas mediante Folha de Pagamento e Guias de Impostos devidos. A utilização de recursos está restrita ao objeto do Convênio que é a administração de pessoal (**RH**).

Todas as informações estão à disposição no Portal da Transparência e no **SICONV**, onde o acesso é público e na sede da **Missão Caiuá** em Dourados, MS, para quem quiser verificar. Parte dessas informações consta de relatório de coordenador de campo que faz visitas periódicas em todos os Convênios e **DSEI** para acompanhamento.

Hospital e Maternidade Porta da Esperança

As dificuldades encontradas em nosso hospital decorrem do atendimento aos pacientes por meio do Convênio com o **SUS**, uma vez que os recursos repassados são insuficientes para o pagamento

dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem), pessoal de limpeza, administração, medicamentos e insumos. A tabela do **SUS** não é suficiente para cobrir as despesas com atendimento, internação e medicação. Temos lutado com muita dificuldade, principalmente porque os Convênios com a **SESAI** não permitem a utilização desses profissionais de saúde para trabalharem no Hospital.

Aproveitamos para reafirmar nosso *slogan*, que tem norteado todas as nossas atividades nos últimos anos, que é e sempre será **A Serviço do Índio para a Glória de Deus**.

Dourados, 27 de janeiro de 2023

Conselho Diretor da Missão Evangélica Caiuá

¹Por exemplo: “Missão evangélica vai entrar na mira das investigações sobre o horror Yanomami”. <https://www.youtube.com/live/d2Y0BHs9-2M?feature=share>

APMT

Turquia e Síria não podem esperar!

Os terremotos que aconteceram no dia 6 de fevereiro causaram forte comoção em todo o mundo. Até o momento, já foram contabilizados mais de 40mil mortos, sem contar o número de sobreviventes que carecem de cuidados médicos.

Diante desse cenário, como APMT, manifestamos nossa solidariedade, especialmente, aos nossos irmãos que estão sofrendo neste

momento, tanto na Turquia quanto na Síria. Atualmente não há missionários da APMT nos dois países.

Conclamamos as igrejas federadas à IPB a intercederem pelas vítimas, pois estão sofrendo terrivelmente. A falta de comida, de água potável, de energia elétrica, medicamentos e outros gêneros de primeira necessidade, precisa ser suprida urgentemente.

Com o propósito de promover ações que venham amenizar a dor e o sofrimento, queremos convidar você a unir-se à APMT na Campanha Emergencial Pró Turquia e Síria.

Pix para contribuição: tesouraria@apmt.org.br
 Faça parte: <https://apmt.org.br/turquia-e-siria-abrace/>

Release APMT

APMT

Conheça a RAM – Rede de Apoio Missionário

A RAM é um projeto de apoio à APMT que oferece oportunidades para missionários, igrejas e voluntários que amam e querem servir a obra transcultural.

Cacá Matos

Como tudo começou

Meu esposo, Alexandre, e eu nos mudamos para Belo Horizonte (BH) e aqui identificamos que muitas igrejas presbiterianas tinham pouco ou nenhum relacionamento com a APMT, uma vez que BH abriga cinco bases de agências missionárias Interdenominacionais. Como mobilizadores da APMT enxergamos aqui um desafio e oportunidade de mobilização.

Conhecemos alguns irmãos que apoiavam missionários agendando igrejas para visitarem nessa região, unimos esforços, contatamos outros apaixonados por missões e, então surgiu a equipe RAM.

O que fazemos

Temos algumas frentes de trabalho.

1. Cadastramento: cadastramos igrejas que querem receber missionários da APMT. Para isso, contamos com a ajuda de presidentes de sínodos e presbitérios para a divulgação.

2. Rede de Hospedagem: buscamos irmãos que hospedem os missionários. No formulário de cadastramento o hospedeiro nos conta quantas pessoas ele pode

receber (se o missionário sozinho ou acompanhado), por quantos dias, se nessa hospedagem as refeições estão inclusas e outros detalhes.

3. Rede de Profissionais da Saúde: cadastramos irmãos dispostos a cuidar da saúde dos missionários. No formulário de cadastramento eles informam suas áreas de atuação, se trabalham com planos de saúde e como estão dispostos a servir: com desconto, gratuitamente, etc.

Nossa dinâmica é simples: agendamos igrejas, organizamos hospedagem e assim trazemos missionários para visitar a região. O missionário precisa arcar com suas despesas de viagem, porque não temos fundos para esse auxílio.

Por hora atendemos dois missionários por mês com uma agenda de até 15 dias.

Onde estamos e onde queremos chegar

A RAM conta hoje com mais de 100 igrejas cadastradas em 24 cidades da região de BH. Mobilizadores da APMT que atuam em outras regiões de Minas Gerais também estão começando os cadastramentos por lá.

Nosso material de divulgação caiu em alguns gru-

pos de WhatsApp e surgiram cadastramentos de igrejas em todo o país. Estamos buscando parceiros divulgadores em todas as regiões para atingir cada sínodo e dar essa maravilhosa oportunidade para todas as igrejas interessadas.

Hoje, na nossa base operacional, são mais de 20 voluntários de diferentes igrejas e regiões. São pessoas apaixonadas por missões que disponibilizam um pouco de seu tempo semanal para nos apoiar em alguma de nossas frentes de trabalho.

Os frutos que estamos colhendo

É quase indescritível tudo o que está acontecendo. De forma muito rápida, vimos esse projeto crescer e diversos voluntários somarem a nossa equipe. Quando contatamos uma igreja ela se sente acolhida e próxima à APMT. A adesão das igrejas ao projeto é de 99,9% (tivemos um único “não” até hoje. Oro sempre por essa igreja).

Os missionários que nos visitam relatam que são extremamente bem recebidos pelos hospedeiros e pelas igrejas agendadas. Diversas parcerias têm saído dessa região.

Igrejas que nunca tinham

recebido um missionário da APMT agora nos pedem que mandemos mais. Na agenda do missionário incluímos igrejas grandes e pequenas e buscamos oferecer boas oportunidades a todas. Nossa meta é que cada igreja receba um missionário semestralmente em sua igreja.

APMT) na região. Muitas pessoas foram alcançadas por esse curso e inclusive duas novas mobilizadoras da APMT foram formadas.

Como nos encontrar e apoiar

Estamos no *Instagram* e *Facebook* como @misesram, lá você poderá



Algumas igrejas cadastradas em regiões um pouco mais longe de BH ainda esperam por missionários. Precisamos que mais missionários venham de carro para visitá-las.

Ainda, de setembro para cá conseguimos agendar cinco ECMMs (curso de mobilização de igrejas da

conhecer melhor os nossos trabalhos e acessar os links de cadastro de igrejas, hospedeiros e profissionais da saúde. Quaisquer dúvidas, nos escreva ou ligue para (34) 99919-5075. Participe desse projeto!

Cacá Matos é missionária da APMT a caminho do Panamá.

APMT

Projeto Café e Missões

Café quentinho é uma boa pedida na maioria dos lares brasileiros. Presente também nas reuniões, confraternizações, nunca pode faltar em visitas aos irmãos na fé. E se aproveitarmos os momentos de degustação do café para orar pelos nossos missionários, trazendo esse suporte para nosso dia a dia? E mais, e se além de orar, se parte dos lucros desse café tão presente fosse direcionado para os missionários?



Essa é a proposta do projeto *Café e Missões*, em parceria com a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT). Toda uma estrutura foi montada: na base temos produtores irmãos em Cristo, que são os fornecedores do café de alta qualidade da região de Minas Gerais, livre de impurezas. Depois, temos toda uma logística montada para atender aos pedidos das igrejas no sistema de e-commerce. Feito o pedido, os fornecedores vão despachar diretamente para essas igrejas, em caixas de 20kg, podendo ser adquiridas quantas caixas forem necessárias.

Lançamento do Projeto

No dia 28 de janeiro de 2023,

foi realizado o culto de gratidão pelo lançamento, na Primeira Igreja Presbiteriana de São Bernardo do Campo, SP, a igreja que tão amistosamente apoiou cada etapa desse processo. E o presidente da APMT, Rev. Amauri Oliveira, esteve presente e comenta a importância da proposta: “É especial por causa do propósito com o qual esse café está sendo disponibilizado em nossas igrejas. Esse café é missionário, ao comprar esse produto, parte do lucro é revertida para sustento de missionários. Essa é uma parceria da APMT com irmãos produtores do triângulo mineiro. Ao consumir esse produto, você vai contribuir para missões”.

O início de um sonho

Esse Projeto nasceu no coração do missionário da APMT, Rev. Marco Antônio Mota, incomodado com a situação de saber que há mais de 150 missionários com projetos já aprovados, mas que não tem condições de ir ao campo por falta de recursos. O missionário relata que começou a sonhar de fato com café, mas sem entender exatamente o que estava acontecendo, quando recebeu a ligação de um irmão em Cristo, Walter Rocha, que é comerciante de cafés.

Desejoso de contribuir de alguma forma para missões, Walter propôs uma parceria para abençoar o missionário com a venda de cafés no Uruguai, onde o Rev. Marco Antônio Mota, estava. Essa foi a semente, de onde surgiu a ideia de juntar a venda de café com a ajuda aos missionários.

O missionário apresentou a ideia ao Rev. Marcos Agripino, executivo da APMT, em outubro de 2020,



Da esquerda para a direita: Walter Rocha - comerciante de cafés; Pb. Dante Venturini Barros - Organizador do Projeto e Conselheiro do Mackenzie; Rev. Osvaldo Teixeira Magalhães (APMT); Rev. Marco Antônio Mota - missionário da APMT e idealizador do Projeto; Rev. Amauri Oliveira (presidente da APMT); Rev. Donizeti Ladeira (pastor da Primeira IP São Bernardo do Campo)

e este pediu para apresentarem o Projeto. Então o presbítero Dante Venturini de Barros, engenheiro civil aposentado e Conselheiro do Mackenzie, assumiu a liderança no processo de organizar o Projeto. Durante a pandemia, Dante solicitou a ajuda do Mackenzie, que imediatamente respondeu, com a participação de professores especializados.

Essa equipe passou meses estudando, analisando, estruturando essa proposta, conhecendo profundamente cada detalhe da produção do café da região mineira. Também visitaram ONGs de norte-americanos missionários que também já possuem projetos semelhantes, que associam negócios a missões.

Foram meses e meses de reuniões, levantamento de mercado, estatística, análise, exposição da ideia para diferentes igrejas. E enfim, em agosto de 2022, após 1 ano e meio de trabalho, o projeto foi apresentado para a diretoria da APMT e aprovado.

E agora apresentamos e convida-

mos todas as igrejas presbiterianas a participar, fazendo sua compra de café.

Contatos:

Instagram: @projetocafeemissoes

Email: contato@cafemissoes.com.br

dante.barros@cafemissoes.com.br

Telefone: (11) 97118-9350 (Pb. Dante)

Pagamento via PIX e transferência bancária. Em breve no crédito e débito.

TIPOS/PREÇOS:

Clássico: torrado e moído: R\$ 29,90 (500 g);

Gourmet: torrado e moído: R\$ 38,50 (500 g) ou torrado, em grãos: R\$ 77,00/Kg;

Especial: torrado e moído: R\$ 49,90 (500 g); ou torrado, em grãos: R\$ 99,80/Kg; ou em cápsulas tipo Nespresso: R\$ 20,00 (cx. com 10 un.)

*Valores de janeiro de 2023.

Obs.: Fretes não incluídos.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

A jurisdição recursal dos concílios superiores em matéria disciplinar


George Almeida

Os oficiais da igreja, reunidos em concílio, estão entregues as chaves do Reino do Céu para a devida aplicação das censuras eclesásticas (CFW, capítulo XXX, seção II). Esse mandato outorgado por Cristo, visando a pureza de sua igreja, deve ser exercido consoante a jurisdição de cada concílio, cuja distribuição, em harmonia com as regras gerais da palavra de Deus, é feita de acordo com normas específicas da igreja. No caso da IPB, a jurisdição é distribuída segundo as regras estabelecidas pelo Código de Disciplina, conforme se trate de demandas envolvendo membros de igreja, ministros ou concílios (arts. 19 a 23).

Os concílios convocados para fins judiciários funcionam como tribunais eclesásticos. Por conta da distribuição de competências, cada concílio tem sua peculiaridade. O conselho da igreja, constituído em tribunal, julga exclusivamente membros da própria igreja,

inclusive oficiais. Por sua vez, o presbitério constituído em tribunal julga originariamente seus ministros e conselhos sob sua jurisdição; em grau de recurso, julgam as apelações contra decisões dos tribunais desses conselhos. Os sínodos e o Supremo Concílio, além de se constituírem em tribunal pleno para julgamento de casos de sua competência originária (os sínodos julgam presbitérios sob sua jurisdição e o SC/IPB julga os sínodos), contam também com órgãos judiciários específicos que funcionam apenas como instâncias recursais. Ao tribunal de recursos do sínodo compete julgar os recursos ordinários (apelações) das sentenças dos presbitérios, proferidas nos casos que envolvem queixa ou denúncia contra ministros e/ou conselhos. Enquanto isso, ao tribunal de recursos do Supremo Concílio (TR-SC/IPB) compete processar e julgar os recursos extraordinários contra as decisões dos presbitérios, que julgam as apelações das sentenças dos conselhos sob sua jurisdição, bem como os recursos extraordinários interpostos contra as decisões dos tribunais dos sínodos, que julgam as apelações contra sentenças dos presbitérios, proferidas nos julgamentos

de ministros e conselhos.

Percebe-se que o tribunal do conselho é sempre uma primeira instância, já que não julga recurso de apelação. O tribunal do presbitério – com a mesma composição, cabe ressaltar – pode funcionar como primeira instância (competência originária, para julgar ministros e conselhos) ou como instância revisora (competência recursal, para julgar apelações contra sentenças dos conselhos). Por sua vez, o tribunal pleno do sínodo possui apenas competência originária para processar e julgar os presbitérios, já que a competência recursal (para julgar apelações contra decisões dos presbitérios) é conferida ao tribunal de recursos do sínodo, instância revisora do concílio. Por seu turno, o tribunal pleno do Supremo Concílio possui competência originária para processar e julgar os sínodos, bem como competência recursal para julgar as apelações das decisões dos sínodos que julgam os presbitérios. É assim porque o art. 22, do CD, restringe a competência do órgão recursal do Supremo Concílio, que apenas processa e julga recursos extraordinários.

Bem definida a jurisdição recursal dos concílios superiores (presbitério,

sínodo e Supremo Concílio), cabe ainda observar a distinta função do concílio e do seu tribunal, sobretudo no caso do presbitério, cuja composição é exatamente a mesma. Os atos do concílio não substituem os atos do tribunal. A jurisdição de um não se confunde com a do outro.

Tratando-se de matéria disciplinar, não cabe à comissão executiva do concílio tomar decisão alguma, mas apenas dar encaminhamentos. Deve ser assim porquanto a CE não é órgão do tribunal, nem tem competência penal.

Se chega à secretaria executiva do presbitério uma queixa ou denúncia, a CE apenas toma conhecimento e convoca o concílio para se reunir extraordinariamente, promover o procedimento suasório e, se for o caso, o presidente convocará o concílio para constituir-se em tribunal eclesástico. A partir desse momento, segue-se o rito processual estabelecido no CD.

Se chega à secretaria executiva do presbitério uma apelação contra decisão de conselho sob sua jurisdição, o secretário-executivo faz a conclusão dos autos ao presidente, a quem compete sanear o feito e convocar o tribunal para julgamento, na forma

dos arts. 118 a 124 do CD.

Tratando-se de apelação contra decisão do presbitério, em julgamento de caso de sua competência originária, o encaminhamento se dá mediante despacho do presidente do tribunal, que também é o presidente do concílio, dirigido ao presidente do tribunal de recursos do sínodo – e não ao presidente do sínodo. De modo que o secretário-executivo do sínodo se limita a fazer chegar os autos até o presidente do tribunal.

Em caso de recurso extraordinário, o encaminhamento é feito mediante despacho do presidente do tribunal inferior (presbitério ou tribunal de recursos do sínodo), diretamente ao presidente do tribunal de recursos do Supremo Concílio. Não há sequer encaminhamento ao secretário-executivo do SC/IPB, já que a SE-SC não tem a atribuição de receber ou encaminhar processos disciplinares.

Por fim, vale lembrar que o conhecimento da devida distribuição da jurisdição recursal contribui para a celeridade dos feitos que tramitam entre os tribunais eclesásticos da IPB.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

MÚSICA

Clássica e Sacra

Para fazermos escolhas certas

Parcival Módolo

Por que “música clássica” é chamada assim?

“Clássico” é o nome de um período da história da arte (1750-1810). Também se chama “Clássica” a Arte e a Cultura da Antiguidade Greco-latina, conhecida como “Antiguidade Clássica”. Tem mais: “Clássica” também pode ser uma criação artística de muita qualidade; que resistiu ao tempo: o que é Clássico “não sai de moda”.

Nesse caso, as obras musicais dos grandes mestres merecem a definição: são “clássicas”. Servem de parâmetro e modelo para compositores que vieram depois deles e continuarão a influenciar outros.

O século 19

Nosso século tem raízes mergulhadas no século 20 e até no 19. Somos influenciados por preferências e atitudes dos últimos séculos. No 19, mudanças profundas se verificaram na sociedade, nas artes, nos conceitos científicos, na produção de bens de consumo. A Arte, em geral, e aqui a música, passou a ser produzida em função de uma classe sociocultural que vinha com estranhas reivindicações de gosto duvidoso. Assim, para atender esse público, ao lado de obras de arte de

alto nível, o século 19 também conheceu e conceituou o *Kitsch*.¹

Inicia-se aí uma cisão importante, a divisão entre Música Clássica e Música Popular, uma para ouvidos “especializados”, “eruditos”, e outra para o povo. A popular era acusada de mau gosto pelos apreciadores da primeira. E isso foi novidade: Mozart e Beethoven escreveram música para ser tocada, cantada e apreciada por gente comum, que ia aos seus concertos como hoje se vai ao cinema ou aos *shows* de música popular.

A música sacra anterior ao século 19 destina-se aos ouvidos de Deus. A música sacra do século 19 é para o público, para os ouvidos do homem.

E na igreja? Eram os mesmos grandes mestres que a serviam, compondo semanalmente música para os cultos. Como consequência, a melhor música era exatamente a música da igreja. Bach, talvez o maior compositor de todos os tempos, não escreveu música para intelectuais sentados em auditórios de concertos. Escreveu-a para adorar a Deus na sua igreja. E escreveu-a o melhor que pode,

exatamente porque era para Deus: *música destinada aos ouvidos divinos tinha de ser a melhor*.

As campanhas evangelísticas e a *gospel song*

O século 19 conheceu as grandes campanhas evangelísticas, a evangelização de massa, e com elas um estilo musical próprio, a *gospel song*,² ou canção evangelística, um gênero que vinha com uma finalidade específica: sensibilizar os grandes auditórios. Para isso, tinha de parecer-se com a música mais popular da época: a **melodia** é imitação da música profana. O **estilo** é romântico e emotivo, utilizando-se de recursos melódicos que “fazem o auditório chorar”. Os **textos** são de caráter pessoal e emocional, raramente racional, de apelo ou exortação, falando diretamente ao ouvinte, ou fazendo com que ele fale: vêm quase sempre na primeira ou na segunda pessoa. “Meu amigo, hoje **tu** tens

a escolha, vida ou morte, qual vais aceitar? Amanhã pode ser muito tarde!”³ é um exemplo da *gospel song* do século 19.

É a primeira vez na história da arte e da igreja, que a música sacra se destina **ao homem**, compromete-se com o público. Antes disso, a música da igreja era **para Deus**. E música comprometida com o ser humano devia “nivelar por baixo”, igualar-se ao humano: era música para ouvidos e emoções humanas, comprometida com o ser humano.

No século 19, missionários aqui chegaram trazendo o evangelho bem como os cânticos de suas igrejas de origem, boa parte *gospel songs*. Esse tornou-se, então, o estilo mais cantado e apreciado pela nascente igreja brasileira e foi assimilado pelos primeiros brasileiros convertidos como *a verdadeira música de igreja*. E era sacra para aqueles ouvidos, já que: **1. Era diferente da música profana;**

2. Era tocada em instrumentos diferentes dos usados fora da igreja (os harmônios trazidos pelos missionários); **3. Era um bom veículo para os textos** aos quais estava associada.

Assim, herdamos uma divisão da Música em Erudita e Popular, enquanto a Música Sacra busca definição. E parece que não estamos satisfeitos com ela, ou nossas igrejas não viveriam tantos conflitos por sua causa. Há os que anseiam por música mais alinhada a padrões clássicos; outros conseguem associar a música mais popularizada com verdadeiro culto a Deus. Cabe a nós, conhecendo o processo que nos trouxe até aqui e sabedores dos fatos que influenciaram nossas preferências e atitudes de hoje, sermos sábios para fazer escolhas acertadas e tomar as decisões corretas, que determinarão um futuro nosso enriquecido e o de nossa igreja abençoado.

¹A partir do século 19 usada só como crítica (*cafona* ou, mais recentemente, *brega*), a palavra *Kitsch* passou a conceituar um tipo de arte própria do período.

²Não confundir a *gospel song* do século 19 com a música *Gospel* contemporânea!

³Diener, João, *A Última Hora*, 1909 (*Hinário Novo Cântico*, no 213, Cultura Cristã).

Tecnicamente, o conceito de Música Sacra terá de ser adaptado a cada cultura. Mas ela sempre será: diferente da secular daquele povo; adaptada a instrumentos que não estejam unicamente associados à música profana daquela região. E terá de ser sempre coerente com o texto que a acompanha, servindo não como espetáculo de si própria, mas de veículo fiel para as verdades que deve proclamar.

Parcival Módolo é bacharel em Teologia, Mestre em Ciências da Religião e Doutor em Educação, Arte e História da Cultura. É coordenador de Arte e Cultura no IP Mackenzie, professor no Seminário José Manoel da Conceição e Maestro principal convidado da Orquestra Sinfônica “Collegium Musicum Potsdam”, Alemanha.

Boa Leitura

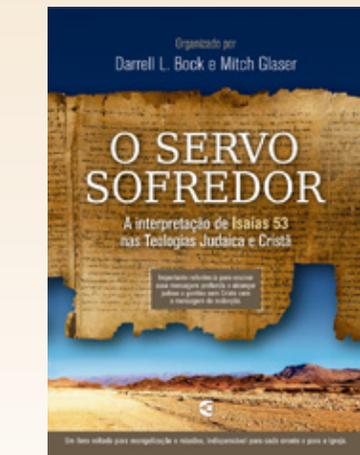
O servo sofredor

Organizado por
Darrell L. Bock e Mitch Glaser
 Físico e eBook

Recém-lançado em formato digital, *O servo sofredor* é indicado para aqueles — tanto pastores quanto líderes leigos — que desejam aprofundar seu entendimento bíblico e, assim, levar as boas-novas para quem ainda não conhece a Jesus.

O livro organizado por Darrell L. Bock e Mitch Glaser é dividido em três partes: interpretação de Isaías 53, Isaías 53 na teologia bíblica e Isaías 53 na teologia prática. Cada uma dessas sessões é edificada sobre as outras. É um ensino 360° e completo sobre a revelação do Cristo que salvaria o seu povo.

Há muito tempo um livro dessa natureza estava sendo necessário, principalmente para ajudar os leitores a utilizarem as verdades expostas nesse capítulo do livro



profético do Antigo Testamento na melhora dos seus ministérios.

E mais. A versão *eBook* é uma ótima oportunidade para você conhecer todas as novidades da Cultura Cristã em 2023.

Um mundo com significado

Jonathan Witt e Benjamin Wiker
 Físico

Vivemos tempos em que questionamos diariamente nossos propósitos e significados de vida. Por isso, a leitura de *Um Mundo com Significado* é tão necessária, afinal, a obra de Jonathan Witt e Benjamin Wiker nos leva à compreensão de como a arte e as ciências revelam o gênio da natureza.

A obra é ilustrada por fascinantes exemplos que nos mostram como a literatura e a ciência, juntas, nos ensinam que vivemos em um mundo repleto de significado, e não no mundo espiritualmente morto no qual os materialistas querem nos confinar.

Além disso, Benjamin Wiker e Jonathan Witt retratam (com uma prosa brilhante) a profundidade, elegância, clareza e a absoluta inteligência de um universo projetado para nutrir a vida inteligente que um dia irá descobrir o *design* com propósito.



E recupera o propósito perdido não somente para a ciência, mas para todas as disciplinas acadêmicas.

Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

ALIADOS

(2016)

Protagonizados pelos vencedores do Oscar Brad Pitt e Marion Cotillard, **Aliados** reúne temáticas que encantam os apaixonados por histórias e aficionados por cinema: espionagem, guerra e amor.

Além de uma fotografia de tirar o fôlego, o enredo do longa recém-disponível no Netflix nos prende do início ao fim. O motivo: o mistério envolvendo o casal que se apaixona durante uma missão para eliminar um embaixador nazista em Casablanca, no Marrocos.

Durante o trabalho que devem realizar para o governo inglês em parceria com a França, Max Vatan conhece

Marianne Beausejour. Eles se apaixonam, se casam e, juntos, constroem uma bela família.

Anos após o início do relacionamento, suspeitas sobre uma conexão entre Marianne e os alemães levam a uma crise no casamento e na confiança entre o casal. O que leva Max a investigar o passado da companheira e o coloca em uma posição na qual precisa escolher a fidelidade à pátria ou ao amor.

Esse não é um daqueles filmes com grandes lições de moral. Mas, acredite, o subir dos créditos é acompanhado de um grande “UAU!”.



A felicidade não se compra

(1946)

Essa é especial para os amantes de clássicos cinematográficos.

Disponível na Globoplay, **A Felicidade não se compra** é uma ode à solidariedade, valores familiares e amizade.

A história tem até um quê de Davi e Golias. Vemos George Bailey (o protagonista interpretado pelo galã dos anos 40, James Stewart), um homem íntegro que quando mais novo sonhava em viajar o mundo, cursar uma boa universidade e conhecer realidades diferentes da sua, mas que, infelizmente, tem seus sonhos inter-



rompidos pelos acasos da vida. O seu destino então: herdar a casa de empréstimo de seu pai e morar numa pequena cidade do interior onde enfrentará a ganância de um milionário que sente o dono do mundo.

Além da frustração, George precisa lidar com

uma crise financeira e acusações seríssimas que o levam a pensar em suicídio e a implorar a Deus um sentido para viver. Para saber o desfecho da história e refletir sobre a importância de nós como indivíduos únicos e *poemas* de Deus, só assistindo o longa.